

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: [mobiserv@teledata.mz](mailto:mobiserv@teledata.mz)

Maputo - Moçambique



**POSTO DE TRABALHO**  
Com 4 lugares, secretárias com pernas metálicas e tampo em melamine.



**SECRETÁRIA TIPO L**

Com pernas metálicas, tampo em melamine, bloco fixo ou rodado com 3 gavetas, dimensões: 1500x750x750mm e 1200x750x750mm mais canto de ligação mais extensão com 800x750x750mm.

**02** **Abril**  
**2014**

Quarta-Feira

**ANO IV - Edição n.º 767**

**H** **ORIZONTE**  
**25**

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: [horizonte25@tv cabo.co.mz](mailto:horizonte25@tv cabo.co.mz) - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

**CIDADE DE PEMBA**

**Nyusi oferece 250 mil meticais às vítimas de enxurradas**



BÉLGICA

# Guebuza participa na IV Cimeira África/União Europeia em Bruxelas

- O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, participa hoje em Bruxelas, Bélgica, na IV Cimeira África/União Europeia.

A IV Cimeira África/União Europeia vai ter lugar hoje e amanhã em Bruxelas, Capital da Bélgica e sede da União Europeia, onde o Presidente da República desembarcou esta terça-feira. À sua chegada, o Estadista moçambicano, tinha um encontro previsto com o Presidente da União Europeia, o português, Manuel Durão Barroso.

A cimeira vai decorrer sob o lema "Investindo na Paz, Prosperidades e nos Povos" e destina-se essencialmente ao reforço e expansão da cooperação e parceria económica, política, investimentos e comércio entre os dois continentes.

Os líderes africanos e europeus, propõem-se a examinar os progressos registados desde a última cimeira realizada em 2010 na Líbia do Presidente Muammar Kadhafi, relativamente à implementação do II Plano de Acção da Estratégia Conjunta África/União Europeia.

Luis Magaço, economista moçambicano, adverte que não é em cimeiras desta envergadura que se pode exigir resultados concretos.

"Estas cimeiras claramente, não resolvem aspectos concretos, estabelecem princípios a questões ligadas à segurança, à questões ligadas à saúde, às questões ligadas à produção alimentar, acordos gerais do comércio, parcerias ACP-África Caraíbas e Pacífico. No fim do dia, estas cimeiras produzem resultados do ponto de vista político, produzem alguns resultados do ponto de vista económico, paz e deixam por fazer grandes questões que estão resolvidas como por exemplo, as questões migratórias", Luis Magaço.

Para Calton Cadeado, este tipo de cimeira é uma oportunidade para fazer passar assuntos que interessam ambas as partes, neste caso a África e a Europa, mas mais do que fazer passar assuntos globais, é uma oportu-

nidade também para os estadistas de ambos os lados, fazer diligências para que os seus interesses sejam aproximados e reforçar acima de tudo, os laços diplomáticos.

"Estes encontros, têm uma grande função política de ponto de vista económico porque



há assuntos que interessam os Estados individualmente e é por isso que nestas cimeiras há sempre um espaço para os líderes dos Estados fazerem encontros bilaterais de modo a não deixarem esta oportunidade ímpar de encontrar muitos líderes ao mesmo tempo porque todos nós sabemos que estes são grandes líderes e não podem ter muito tempo para se encontrar na velocidade e na frequência que eles gostariam e se repararem também, nestas comitivas, se encontra uma grande componente empresarial que é o que movimentava muitas vezes o mundo na actualidade", frisou Calton Cadeado.

No rol dos encontros que o Chefe do Estado moçambicano prevê manter durante a sua estada em Bruxelas, destaca-se igualmente, o frente-a-frente com a Chanceler alemã, Angel Merkel e com o Presidente do Governo da Espanha, na manhã desta quinta-feira.

Na IV Cimeira África/União Europeia, o Presidente da República vai intervir em dois momentos, sendo no primeiro onde vai falar sobre a temática da prosperidade, isto no primeiro dia do encontro dos líderes africanos e europeus na sede da União Europeia.

À margem da IV Cimeira África/União Europeia, o Chefe do Estado moçambicano, vai intervir num fórum de alto nível que vai reflectir sobre a saúde no desenvolvimento mais amplo e na agenda pós 2015, na perspectiva de se reverter a parceria Fazer Recuar a Malária.

Entre outras personalidades, este fórum vai contar com a participação da Presidente da Comissão Africana, do Comissário da União Africana e da Princesa da Bélgica.

A IV Cimeira África/União Europeia, tem como grandes temas de debate, Paz e Segurança, Prosperidade e Investimento no Capital Humano. Esta, é daquelas cimeiras que se dedicam às questões mais gerais e há que sublinhar o seu maior valor político que marca a relação entre os Estados.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

**Marque connosco!**

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7436 84-560-3966 Email: clinicamais@tdm.co.mz



**mais**  
reabilitação oral

...é mais saúde.

EXPORTAÇÃO DO PESCADO

# Moçambique recusa imposições da UE

Moçambique não concorda com as imposições da União Europeia (EU) para a exportação do pescado nacional ao velho continente, posição reiterada no Fórum de Negócios África-União Europeia, que antecedeu à Cimeira dos Líderes dos dois continentes, que hoje e amanhã tem lugar em Bruxelas, capital da Bélgica e sede da União Europeia.

Para o ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, as imposições da União Europeia são de tal ordem que podem "matar" a indústria pesqueira moçambicana.

Segundo Inroga, a União Europeia pressupõe de forma cumulativa que haja três condicionalismos para se considerar o pescado produzido em Moçambique como pescado moçambicano.

"Que a bandeira seja de Moçambique; que os barcos sejam registados e propriedade em cinquenta por cento de cidadãos moçambicanos e, igualmente, seja pescado dentro do território das águas territoriais moçambicanas", explicou Armando Inroga.

De acordo com o ministro da Indústria e Comércio, para um País como Moçambique, que começa a fazer os primeiros investimentos de grande dimensão no sector das pescas, ter de forma cumulativa os três critérios torna a indústria de armadores, a indústria pesqueira moçambicana,

pouco competitiva para o mercado europeu, fazendo com que leve ao risco de o País ter quantidades produzidas de peixe, orientadas para a exportação, sem possibilidade de entrarem no mercado europeu.

No âmbito dos novos acordos de parceria económica entre Europa e os países da África, Caraíbas e Pacífico, Moçambique tem igualmente um posicionamento diferente dos países da União Aduaneira da África Austral,



SACU. Trata-se da África do Sul, Botswana, Lesoto, Namíbia e Swazilândia, por sinal também membros da SADC.

"Os países da SACU já acordaram com a União Europeia os mecanismos de como deverá ser feito o comércio entre a SACU e a União Europeia, e Moçambique encontra-se a discutir a possibilidade de os critérios de negociação com terceiros não serem cumulativos com a Europa, isto é, se Moçambique assina um acordo com um País que tenha mais que um por cento das suas transações no comércio internacional e Moçambique pretenda dar a esse País benefício de taxas até cinco por cento, não ser automaticamente estendível à Europa, em consequência dos acordos de parceria económica", frisou o ministro Inroga.

Segundo Armando Inroga, a Europa considera de irreversível a sua posição e Moçambique continua a fazer os corredores necessários para assegurar que a exportação de Moçambique para qualquer canto do mundo seja dependente das condições que o país ponha para poder exportar, com taxas preferenciais para esses países e sem ter sentido de, imediatamente, a Europa tornar-se beneficiária das mesmas condições de acordo que Moçambique estabelece com esses terceiros países.

O ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, reconhece tratar-se de uma negociação difícil para Moçambique, face à interferência de vários interesses de grandes corporações da Europa, que estão a ter África como mercado preferencial.

Moçambique beneficia, no entanto, do facto de em tempo útil ter trazido para a discussão todos os aspectos do seu desenvolvimento, que obrigam a protecção da indústria nacional. (Redacção)

## Governo pretende construir central hidroeléctrica no rio Lúrio

Uma central hidroeléctrica capaz de produzir 120 mega watts deverá ser construída no rio Lúrio para abastecer de energia eléctrica as províncias nortenhas de Nampula e Cabo Delgado, informou o matutino Notícias, de Maputo.

A construção da central foi abordada no decurso da conferência internacional sobre estratégias de desenvolvimento regional do corredor de Nacala, recentemente realizado em Nampula, não tendo, no entanto, sido avançadas datas para o lançamento do empreendimento nem os custos do projecto.

O Notícias adiantou que a central do

Lúrio tem estado a ser objecto de conversações entre o governo de Moçambique e os parceiros do apoio programático, dado estarem de acordo quanto à importância do projecto no desenvolvimento industrial na região norte do país.

As províncias de Nampula e Cabo Delgado são actualmente abastecidas de energia eléctrica produzida pela hidroeléctrica de Cahora Bassa, na província de Tete, destinando-se a nova central a responder ao previsível aumento da procura de energia eléctrica naquela região, onde decorrem projectos de prospecção e futura exploração de recursos naturais.

No decurso da conferência foram apresentadas outras intenções de investimento no rio Lúrio por parte dos governos provinciais de Nampula e Cabo Delgado, tendo-se colocado a questão de saber se o caudal do rio é ou não suficientemente regular para suportar os vários empreendimentos pensados.

Participaram nesta conferência internacional sobre estratégias de desenvolvimento regional do corredor de Nacala especialistas moçambicanos e japoneses dos sectores de água e electricidade, além de empresários do Brasil, Malawi e Zâmbia. Redacção

# Premiação do concurso de ideias de negócios denominado “Fora da Caixa”

MAPUTO - O Governo moçambicano, através do Ministério da Ciência e Tecnologia e a Embaixada da República da Finlândia, realizaram em Maputo, a cerimónia de premiação do concurso sobre ideias de negócios na área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), denominado “Fora da Caixa”.



O primeiro prémio do concurso, no valor de 1000.00000 Meticais foi ganho por Frederico Silva que criou um site de emprego denominado B-biscate. O segundo prémio no valor de 500.000,00 Meticais, foi ganho por Telma Cumbe que tem a ideia de criar um website denominado M de Mulher Moz. O terceiro prémio, no valor de 250.000,00 meticais, foi ganho por Atumane Alide que trouxe a ideia de criar uma farmácia assistencial, em Web.

A iniciativa surge como meio para dotar a juventude em matérias de empreendedorismo e incentivar as ideias inovadoras e negócio. O programa visa igualmente, identificar iniciativas sociais e ecologicamente responsáveis, com potencial de crescimento para que sejam alvo de investimento.

A cerimónia contou com a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, Louis Pelembe e da embaixadora da Finlândia, do administrador-delegado da Gapi-SI, além dos concorrentes e outros convidados.

Falando sobre o concurso, Juscelina Guirengane directora-executiva da Sahane Technologies, disse que esta iniciativa é visivelmente boa para o emponderamento da juventude no que toca a soluções de empregabilidade. “A Sahane para além de desenvolver algumas soluções tecnológicas, tem também olhado para parte da arte”, disse Juscelina Guirengane.

Denominado “WOW – A Arte de Criar e Reciclar” este foi o projecto que a Juscelina Guirengane

apresentou no concurso e que tem como objectivo solucionar o problema de empregabilidade das mulheres e mais jovens interessados. Arte de criar e reciclar é um programa de recolha de lixo nomeadamente, garrafa é um material que dependendo das circunstâncias,

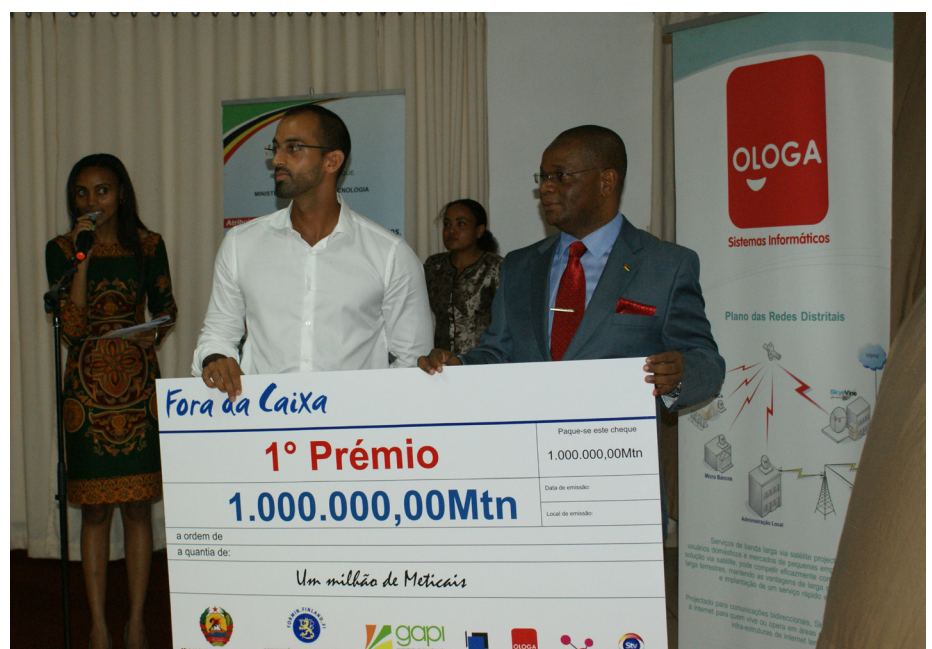
pode ser infinitamente reciclável bastando recordar que ela pode ser usada como um artigo de decoração.

WOW – A Arte de Criar e Reciclar, têm trabalho em parceria com a Mozarte, Conselho Municipal da Cidade de Maputo, empresas públicas e privadas entre outras ONG, que trabalham na reciclagem destes artigos com o propósito de preservar o meio ambiente.

Por seu turno, Jill Simango gestora do Sistema de Gestão Pedagógica, esta é uma ideia que surge para flexibilizar a gestão de todos os processos pedagógicos. Uma das grandes preocupações pelo sucesso educativo e qualidade pedagógica, é as motivações e competências, tanto de professores e dos alunos desde o ensino primário e secundário uma vez que, o processo de matrícula e consulta de notas via mensagens (SMS), tornam processo de aprendizagem cada vez mais eficaz e eficiente.

Num outro desenvolvimento, Jill Simango disse que esta solução de gestão pedagógica foi desenvolvida a pensar nos problemas diários das escolas públicas e privadas das grandes cidades do país, dado que, a mesma vai permitir um elevado grau de flexibilização do acesso a informação relativa ao assunto pedagógico e outros processos que dizem respeito a questão do ensino e aprendizagem.

Participaram neste concurso denominado “Fora de Caixa” 16 finalistas que nos últimos doze meses receberam um software de gestão e acompanhamento do negócio e melhorar os seus modelos de negócios, cujos temas principais, foram as TIC, nas suas mais diversas vertentes e sectores, ou seja, abrange ideias que incluam o uso destas (TIC) na indústria, agricultura, pesca, mineração, entre outros.



ESTA SEMANA

# INGC inicia distribuição de bens alimentares às vítimas das calamidades

- Tem início esta semana a distribuição do segundo lote de bens alimentares e outros kits de socorro às vítimas das calamidades naturais na Província nortenha do Niassa.

LICHINGA – Trata-se de duas toneladas de cereais, perto de uma tonelada de feijões, quatrocentos litros de óleo alimentar, igual número de quilogramas de açúcar, cem rolos de plásticos, entre outros produtos que serão distribuídos nos distritos de Mavago, Nipepe, Chibonila, Majoni e Maúta que não foram abrangidos no primeiro lote.

Os referidos produtos estão avaliados em quinhentos mil meticais dos mais de um milhão e setecentos previstos no plano de contingência.

O delegado provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), no Niassa, Horácio Zacarias, informou que nestes distritos a chuva, acompanhada de ventos fortes, destruiu perto de mil e trezentas casas, situação que afectou mais de mil e duzentas famílias.

Com esta intervenção de acordo com Horácio Zacarias, pretende-se minimizar a situação dos afectados, apelando na ocasião à população residente na zona de risco de calamidades para precaver-se destes fenómenos naturais, uma vez que a época chuvosa ainda continua. "O apelo vai para toda a população da Província do Niassa, no sentido de continuar precavida pois ainda continuamos na época chuvosa, tendo em conta que esta vai até finais de Abril

corrente", Horácio Zacarias, delegado provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades no Niassa, e a necessidade de tomada de precauções nesta época chuvosa, propicia para a ocorrência de calamidades.

Neste momento, quarenta e cinco comités de gestão de risco, estão envolvidos em actividades de educação da população sobre os métodos de prevenção dos desastres naturais.

Entretanto, informações chegadas à nossa Redacção, referem que o trânsito rodoviário está momentaneamente interrompido na estrada Lichinga/Cuamba. O facto, deve-se à obstrução da estrada por um camião numa das pontes a vinte e quatro quilómetros da vila da Mandimba.

Contactado o delegado da Administração Nacional de Estradas (ANE), no Niassa, Fernando Dabo, disse que o sector está a trabalhar visando a retirada do camião.

PROVIDENCIADO PELA REENCONTRO

## Crianças órfãs e vulneráveis recebem apoio multiforme em Gaza

- Mais de duas mil e seiscentas crianças órfãs e vulneráveis vão beneficiar brevemente na Província de Gaza, de apoio multiforme providenciado pela Reencontro, uma associação dedicada a prevenção e combate ao HIV/SIDA, sediada na Cidade de Xai-Xai.

XAI – XAI – Os beneficiários que foram seleccionados na Cidade e Distrito de Xai-Xai, Mandlakhaze e Chibuto, vão receber material e uniforme escolar, assistência nutricional e psicossocial. A coordenadora da Reencontro, Mónica Bila, disse que a iniciativa tem em vista, minorar o sofrimento deste grupo e preparar um futuro melhor.

Mónica Bila explicou ainda que o apoio, enquadra-se no programa financiado pela USAID, em mais de um milhão e quatrocentos mil dólares norte-americanos e inclui a prestação de cuidados domiciliários à famílias com doentes crónicos.

"O objectivo é apoiar crianças no seu melhoramento da sua situação social. Portanto,

são crianças em situação difícil, como estava a dizer, são crianças órfãs e vulneráveis. Se pegarmos a própria realidade da criança órfã e vulnerável, podemos ter números elevados, mas que foi reduzido para cerca de duas mil e seiscentas, pois a nossa intenção é termos neste projecto, qualidade no atendimento e não queremos ter números elevados sem a qualidade desejada no atendimento", coordenadora da Associação Reencontro, dedicada a prevenção e combate ao HIV/SIDA na Província de Gaza, falando do apoio multiforme para

crianças órfãs e vulneráveis.

A nossa fonte disse que neste momento, decorre a auscultação das crianças e famílias para se apurar as necessidades reais de cada beneficiário.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de [www.portaldogoverno.gov.mz](http://www.portaldogoverno.gov.mz)»



CIDADE DE PEMBA

## Nyusi oferece 250 mil meticais às vítimas de enxurradas

PEMBA - O membro do Comité Central do Partido Frelimo Filipe Nyusi ofereceu na passada segunda-feira na Cidade de Pemba, capital da Província nortenha de Cabo Delgado, diversos bens, incluindo alimentares e um cheque no valor de 250 mil meticais, às vítimas das enxurradas.

Trata-se de 400 chapas de zinco, 100 sacos de arroz, 100 sacos de farinha de milho e 28 caixas de bolachas. Nyusi, que é igualmente o candidato da Frelimo às eleições presidenciais de 15 de Outubro, entregou ainda um cheque no valor de 250 mil meticais oferecido pelos empresários membros e simpatizantes do partido.

O donativo foi entregue ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades Naturais (INGC), entidade que deverá fazer chegá-lo aos beneficiários.

Falando na ocasião, Nyusi disse que o gesto serve de solidariedade para com as vítimas das enxurradas que viram as suas casas destruídas pelas intensas chuvas que se abateram sobre a cidade de Pemba e outros distritos de Cabo Delgado.

"Fazemos esta entrega no sentido de que o sofrimento da população

seja minorado. Como podem ver não é muita coisa, mas é o que neste momento podemos oferecer e gostaríamos que mais pessoas, incluindo outros partidos políticos, seguissem este nosso exemplo porque quem se encontra na situação de cheias não lhe interessa a proviniência da ajuda, mas sim o gesto", disse. Nyusi, que visitou alguns pontos de Pemba



mais afectadas pelas chuvas, desde vias de acesso da cidade e em particular a zona residencial Eduardo Mondlane, disse no final do périplo que "é inadmissível que a água das chuvas continue a controlar as pessoas". Afirmou que há que agir urgentemente para resolver os problemas provocados pelas chuvas. "Há coisas que a edilidade tem de resolver a curto prazo, que é repor as vias danificadas urgentemente, mas há também um trabalho que deve ser feito a longo prazo que tem a ver com o ordenamento da cidade", considerou.

Depois da cidade de Pemba, Filipe Nyusi partiu ainda ontem com destino à sede distrital de Memba, na província de Nampula, para um programa idêntico, visitar zonas afectadas pelas chuvas e confortar as famílias ali residentes que igualmente viram as suas casas destruídas pelas chuvas.

Entretanto, o Governador de Cabo Delgado, que esteve presente no acto de entrega das ofertas em Pemba, agradeceu o gesto do partido Frelimo. Abdul Razak disse que as chuvas criaram muitos danos

A delegada provincial do INGC, Lisete da Silva, disse ao nosso jornal que o seu sector possui nos armazéns mais bens, incluindo alimentares, tendas e kits de abrigo e outros.

A fonte fez saber que a situação calamitosa afecta na província de Cabo Delgado mais de 1900 famílias que precisam de ajuda urgente.

A TER LUGAR DE 03 A 05 de ABRIL

## Chidenguele acolhe XIV Coordenador do Ministério das pescas

MAPUTO - O Ministério das Pescas, realiza a partir de amanhã até ao dia 5 de Abril do corrente ano em Chidenguele, província de Gaza, o seu XIV Conselho Coordenador, evento que vai decorrer sob o lema: "Por uma pesca e aquacultura sustentáveis contribuindo para a segurança alimentar e nutricional".

O encontro de Chidenguele, acontece no âmbito da realização do Plano Quinquenal do Governo para 2014 e acompanhamento do impacto Social e Económico das acções desenvolvidas e em curso no quadro do Plano Director das Pescas, com principal enfoque para a segurança alimentar e bem-estar das comuni-

dades pesqueiras.

O evento centrar-se-á no Balanço do Plano Económico e Social (PES) – 2013, onde abordará com mais enfoque a questão da disponibilidade de Pescado e Redução de Perdas Pós – Captura; o Plano de Massificação da Piscicultura, Balanço da sua implementação em 2013 e desafios para o aumento da produção. Terá como pontos de reflexão, as questões relacionadas com a extensão pesqueira e aquícola; o papel da extensão na promoção da aquacultura em Moçambique; a Estratégia de Fiscalização via Satélite - MCS para a Pesca artesanal; o desenvolvimento de infra-

estruturas das Pescas; a Estratégia de desenvolvimento de Recursos Humanos e a Lei no 22/2013, de 1 de Novembro: Lei das Pescas, onde se fará a sua disseminação e informe sobre o processo de sua regulamentação.

Anteceder o Conselho Coordenador, hoje, dia 02 de Abril a partir das 13.00 horas, será efectuado o Lançamento da Campanha Nacional de Boas Práticas de Pesca, seguida de uma cerimónia solene de entrega de mobiliário, cerimónia a ser dirigida pelo ministro das Pescas, à Escola Primária de Denguine, e contará com a presença do administrador de Mandlakazi e autoridades locais.

ESTRADA PEMBA/DISTRITOS NORTENHOS

# Governo ensaia solução de emergência para reposição do trânsito

- O Governo está a ensaiar uma acção rápida e de emergência para a reposição do trânsito rodoviário na estrada que liga a Cidade de Pemba aos distritos nortenhos da Província nortenha de Cabo Delgado, trânsito interrompido devido ao desabamento parcial de uma ponte sobre o rio Messalo.

**PEMBA** – O ministro das Obras Públicas e Habitação, Cadmiel Muthemba, de visita à Província nortenha de Cabo Delgado, para avaliar o impacto da chuva nas infra-estruturas rodoviárias, avança a possibilidade de recorrer à ponte metálica montada sobre o rio Montepuez na estrada que liga os Distritos de Pemba-Metuge e Quissanga para repor o trânsito na rodovia que estabelece a ligação entre o norte e o centro daquela parcela do País.

“A retirada dessa ponte não implicará o isolamento do Distrito de Quissanga uma vez existir outra via que se pode usar para se chegar à esta divisão administrativa, mas bem, vamos tomar uma decisão porque não sei se o cumprimento desta ponte será suficiente para resolver o problema da ponte de Messalo ou não. Agora, quanto tempo leva a reposição,

não tenho dados, mas penso que até ao fim do dia de amanhã (terça-feira), saberemos quanto tempo vamos levar para estabelecer a ligação. É certo que é uma ligação provisória e continuará precária e muito condicionada, mas pelo menos vamos poder resolver os problemas das populações dos distritos da região norte da província”, Cadmiel Muthemba,

ministro das Obras Públicas e Habitação e o pensamento do Executivo para repor o trânsito rodoviário na EN 380 presentemente interrompida devido ao desabamento parcial da ponte sobre o rio Messalo.

A chuva que caiu semana passada afectou sobremaneira as estradas na Província de Cabo Delgado, onde há relatos de interrupções de trânsito rodoviário em algumas vias de acesso desta parcela do País.

Como medida imediata para mitigar impacto da chuva, várias acções estão a ser levadas a cabo com destaque para o tapamento de buracos e crateras, limpeza de drenagens, entre outros esforços, visando reposição da transitabilidade nas estradas da província.

Em paralelo, decorrem igualmente o levantamento das necessidades para a reparação das pontes que desabaram para além de estabelecimento de contactos com empreiteiros locais que operam nas proximidades das zonas afectadas.

CULTURA DA MANDIOCA

# Nova variedade estimula produtores

- O Instituto de Investigação Agronómica (IIAM) em Nampula acaba de libertar uma variedade de mandioca denominada “Orrera”, resultado de pesquisas de campo desenvolvidas nos últimos anos, com enfoque para as culturas alimentares.

MAPUTO - Trata-se de uma variedade com potencial de rendimento estimado entre vinte 20 e 24 toneladas por hectare, perfil considerado vantajoso para os produtores daquela província, muitos dos quais têm acordos com a empresa Cervejas de Moçambique para o fornecimento de mandioca, usada como matéria-prima para o fabrico de cerveja.

Presentemente está em curso a multiplicação de estacas daquela variedade em toda a província de Nampula, operação que decorre num ritmo acelerado no distrito de Ribáuè que, aliás, assume a dianteira do processo.

O director distrital do serviço distrital de actividades económicas em Ribáuè, Ernesto Lopes, disse que disse ao Notícias que a referida variedade vai substituir a “Nicua” em muitas regiões da província e não só, alternativa cujo potencial de rendimento se situa nas dez tone-

ladas por hectare.

Ernesto Lopes disse que o IIAM está sincronizado com os objectivos do governo, focados no aumento do rendimento dos produtores através da entrega de insumos melhorados, que é um passo para o alcance do bem-estar social das populações, que assim podem aumentar os seus proventos através da comercialização dos produtos agrícolas.

Revelou ainda que, ao nível do distrito de Ribáuè, está em curso um processo de desenvolvimento de campos de multiplicação, de modo a acelerar-se e estimular a rápida aceitação da variedade pelos camponeses, e alargar as hipóteses de acesso a ela pelos produtores.

Segundo a nossa fonte, a multiplicação de estacas da variedade “Orrera” em Ribáuè é uma prioridade para o distrito, porque para além de

criar disponibilidade de estacas para posterior distribuição aos produtores, está-se a preparar as comunidades no sentido de produzirem mais e, conseqüentemente, vender mais mandioca à Cervejas de Moçambique, mas sem perder de vista a segurança alimentar.

A cerveja da marca Impala produzida na cidade de Nampula tem como matéria-prima de base a mandioca. O produto é comercializado a preços relativamente baixos para que as comunidades rurais possam ter acesso a ela. No entanto, h'

A indicações de que o produto já está a ter aceitação também a nível dos centros urbanos, onde o gráfico do seu consumo tende a subir. A cultura de mandioca em Ribáuè representa cerca de 60 por cento do volume global da produção do distrito, estimada em 360 mil toneladas por ano. Redacção

MITIGAÇÃO DOS EFEITOS DAS CHEIAS

# Deputados satisfeitos com o desempenho do Governo

Kamalonda Chissale

Um grupo de deputados da Assembleia da República manifestou, semana passada, a sua satisfação pelo trabalho que o Governo está desenvolvendo com vista a mitigar o sofrimento das pessoas afectadas pelas cheias e inundações nos distritos de Namacura e Maganja da Costa, na província central da Zambézia.

Este sentimento foi expresso pela Presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social, Conceita Xavier Sortane, momentos depois do grupo ter visitado os locais de acomodação na Localidade de Furquia no distrito de Namacura onde cerca de 300 famílias estão albergadas, o que corresponde a mais de 1.370 pessoas desalojadas.

De acordo com Sortane, aquele grupo de deputados, ficou satisfeito com as condições encontradas no terreno não obstante ainda haver algumas situações que devem ser senadas, nomeadamente a necessidade de abertura de mais fontes de água no centro de acomodação, a contínua assistência as famílias reassentadas em alimentação e assistência médica, a alocação de mais tendas para as famílias e a garantia do saneamento do meio.

"Sentimos que há um trabalho positivo que está a ser desenvolvido pelas autoridades locais com vista a reduzir o impacto que calamidades provocaram nesta zona", disse a

deputada, acrescentando que "as condições que encontramos não são as melhores mas são as possíveis para os casos de emergência".

A Presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologia e Comunicação Social sublinhou que há uma necessidade de se continuar a sensibilização as populações que ainda estão nas zonas de risco para que procurem o mais breve possível as zonas seguras.

Segundo as recomendações dos deputados os Governos distritais, sobretudo nas zonas afectadas, devem continuar a prover assistência as populações com mais enfoque para os mais vulneráveis, como é caso de crianças e idosos, bem como estimular as pessoas para abrirem machambas nas zonas em que se encontram reassentadas.

"É preciso que se aloque o mais rápido possível mais tendas. Há pessoas que ainda vivem em lonas, para além de que tem que se garantir que cada família tenha sua latrina privada", observou a deputada Sortane

para quem estas medidas vão contribuir para o saneamento do meio e evitar eclosão de doenças.

No entanto, alguns populares acomodados no centro de reassentamento de Ronda, em Furquia, asseguraram aos deputados da Assembleia da República que não mais vão voltar as zonas de risco, tendo solicitado que se crie condições para a prática de agricultura com vista a melhorar a sua dieta alimentar.

A Província da Zambézia foi uma das que mais assoladas foram pelas enxurradas que se abatam um pouco por todo o país. A título ilustrativo, segundo dados das autoridades locais, o distrito de Namacura registou de Janeiro a Fevereiro, chuvas acima do normal num total de 993,0 mm contra 730 em igual período de 2013. O perímetro de precipitação normal deve rondar os 600 a 700 milímetros.

Como resultado dessas precipitações, o Administrador do Distrito de Namacurra, Pedro Sapanje, disse que 379 casas de construção com material local, desabaram, 91 salas de aula destruídas, 20 cabeças de gado caprino e 400 aves perdidas, para além de 1.810 hectares de culturas diversas inundadas e 650 hectares de áreas perdidas que correspondem a 1,27 por cento de área semeada.

"Com estas calamidades naturais foram registados quatro óbitos por descarga eléctrica, dois feridos, 4.493 alunos de primeira a sétima classes e 53 professores", afirmou Sapanje, ajuntando que mais de 1.200 famílias camponesas foram afectadas.

TRABALHO

## Ministra abre II Sessão do Conselho Central dos Sindicatos

MAPUTO - Os sindicatos do País reúnem-se hoje, na Cidade da Matola, na sua II Sessão do Conselho Central, para analisar assuntos relacionados com as actividades da agremiação durante o presente ano, para além do balanço das realizadas no ano transacto.

A reunião, a ser aberta pela ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, agendou igualmente a apreciação da Directiva sobre a organização e funcionamento das Delegações Distritais da OTM-CS, tendo em vista o acompanhamento que os trabalhadores pretendem dar ao actual contexto sócio-económico do país, que exige uma presença regular e qualitativa do movimento sindical.

O Conselho Central dos Sindicatos realiza-se, de 2 a 4 de Abril de 2014, na Escola Central de Formação de Quadros Augusto Macamo, na zona de Matola 700, é o órgão máximo da OTM-CS no intervalo entre os Congressos, segundo os Estatutos desta organização, no seu artigo 28, podendo reunir-se ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente, por iniciativa do Comité Executivo, ou a pedido de pelo menos 2/3 dos seus filiados.

A sua I Sessão ordinária decorreu à margem do VI Congresso da OTM-CS, no dia 9 de Dezembro de 2012, no mesmo recinto, na qual elegeu os actuais corpos directivos, referentes ao quinquénio 2013/17.





# COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



POR ALEGADOS HOMENS DA RENAMO

# FDS sofrem 12 ataques num só dia em Gorongosa

**MAPUTO - Os homens armados da Renamo, maior partido da oposição em Moçambique e antigo movimento rebelde, continuam a protagonizar ataques armados contra as Forças de Defesa e Segurança (FDS), assim como a alvos civis em alguns pontos de Gorongosa, um dos distritos da província central de Sofala.**

O último caso ocorreu domingo, dia 30 de Março, em alguns povoados daquele distrito, nomeadamente Santugira, Piro, Vandúzi, Casa Banana e Mussicaze, onde os homens armados da Renamo atacaram posições das FDS.

Falando hoje, em Maputo, durante uma conferência de imprensa sobre a situação político militar no País, o director nacional adjunto da política de defesa, Coronel Manuel Mazuze, disse que os ataques têm sido sistemáticos.

A título de exemplo, disse que “num só dia assistimos a 12 ataques contra posições das forças de defesa e segurança em Gorongosa e, de forma persistente, continuamos a assistir alguns ataques contra colunas de reabastecimento logística das FDS”.

Em relação aos ataques a civis, Mazuze disse que foram raptados dois líderes comunitários a 13 de Fevereiro e 03 de Março. Acrescentou que não se conhece o paradeiro deles e se presume que tenham sido executados.

Quanto a bens materiais, o coronel evidenciou o saque a um estabelecimento comercial num dos postos administrativos da província de Sofala.

O director disse que os ataques têm resultado em feridos, impondo que as Forças Armadas assumam a sua responsabilidade, agindo de forma conducente contra os seus autores de modo a reporem a ordem, segurança e tranquilidade públicas.

“As forças de defesa e segurança devem cumprir a sua responsabilidade de proteger a vida e os bens das populações, mas também de se protegerem a si mesmos porque, vezes sem conta, têm sido atacadas por esses homens”, frisou Mazuze.

## Fim das hostilidades

Entretanto, o Governo e a Renamo, maior partido da oposição em Moçambique, anunciaram esta segunda-feira na Cidade de

Maputo, a criação de um comando central que vai trabalhar com vista garantir o fim das hostilidades entre as Forças de Defesa e Segurança e homens armados daquele antigo



movimento rebelde.

O comando central, composto por 70 observadores nacionais e 23 internacionais, será liderado por um brigadeiro proveniente do Botswana e coadjuvado por representantes da Itália e do Zimbábue.

No que concerne a composição dos membros nacionais, 35 são do governo e igual número da Renamo. As partes também acordaram

sobre a distribuição das várias subunidades nas províncias de Sofala, Tete, Nampula e Inhambane.

“Discutimos também sobre os dias, ou seja, o tempo para realizar a operação. Continuamos a defender que no mínimo tinha que ser até 28 de Fevereiro de 2015, ou pelo menos 180 dias prorrogáveis dado que o programa será complexo. Como se sabe essa questão do cessar-fogo está ligada com a questão de defesa e segurança”, disse, hoje, em Maputo, o chefe da delegação da Renamo, Saimone Macuiana, em conferência de imprensa minutos após o término da 48ª ronda do diálogo.

Macuiana, que também é deputado parlamentar da Renamo, sublinhou que para além de se definir uma política de segurança, o seu partido quer integrar os seus homens nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), na Polícia moçambicana (PRM), bem como no Serviço de Informações e Segurança do Estado (SISE).

“Queremos a participação plena da Renamo. Gostaríamos que a missão pudesse acompanhar e supervisionar este processo para trazer maior dignidade ao processo e criar maior confiança entre os irmãos moçambicanos, refiro-me ao Governo e a Renamo”, venceu.

Por seu turno, o chefe da delegação do governo e ministro da agricultura, José Pacheco, disse acreditar que os termos de referência sobre os observadores internacionais serão “assunto do passado” até a próxima sessão do diálogo.

“O diálogo foi excelente. Se não houvesse outras agendas teríamos já os termos de referência sobre observadores internacionais. Certamente que na quarta-feira vamos ter (os termos de referência)”, afirmou Pacheco.

“Faltam apenas pequenos aspectos em alguns conteúdos para fecharmos os termos de referência sobre os observadores internacionais que vêm para observar o processo de cessação das hostilidades e da desmilitarização da Renamo”.

A sessão do diálogo acaba por sofrer uma interrupção devido a outros compromissos urgentes do governo. Por isso, foi agendada uma outra para ter lugar na próxima quarta-feira.

CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

# GSK anuncia novos investimentos estratégicos em África

*- Cria o primeiro Laboratório Aberto de I&D a nível mundial para aumentar a compreensão sobre doenças não transmissíveis e apoiar o desenvolvimento de novos medicamentos em África.*

A GSK anunciou esta segunda-feira uma série de novos investimentos na África subsariana concebidos para responder a necessidades de saúde prementes e contribuir para o crescimento empresarial a longo prazo. Num discurso no 5.º Fórum Empresarial UE-África, realizado em Bruxelas, o CEO da GSK, Sir Andrew Witty, anunciou a intenção da empresa de formar parcerias com governos de países africanos para ajudar a estimular mais investigação de doenças crónicas, aumentar a capacidade localizando o fornecimento de medicamentos e reforçando a infraestrutura dos cuidados de saúde.

Neste sentido, a GSK irá fazer investimentos direcionados até 130 milhões de libras em África nos próximos cinco anos, criando, no mínimo, 500 postos de trabalho e contribuindo para o desenvolvimento das capacidades e competências africanas. Desta forma, a GSK aumenta a base empresarial existente na África subsariana, que atualmente emprega 1500 pessoas em mais de 40 países, incluindo três unidades fabris locais existentes no Quênia, Nigéria e África do Sul.

Discursando na reunião, Andrew Witty afirmou: "Hoje, estamos a definir mais medidas para enfrentarmos o duplo fardo ao nível da saúde que África enfrenta - as doenças infecciosas e as doenças não transmissíveis emergentes - e ajudarmos a construir capacidades cruciais para sublinharmos o desenvolvimento do setor dos cuidados de saúde na região. Temos uma oportunidade única de proporcionar um valor social e económico importante a todas as comunidades nas quais trabalhamos, utilizando os nossos conhecimentos científicos e o nosso alcance global para desenvolvermos medicamentos inovadores e fornecê-los às pessoas que deles precisam em todo o mundo.

Com a atenção global virada para a forma como iremos suportar o desenvolvimento para além de 2015, este é o momento para as empresas desempenharem um papel mais ativo na contribuição para um futuro de África mais próspero, investindo nas infraestruturas, criando competências e capacidades para desbloquear o potencial humano e criar emprego. O nosso objetivo a longo prazo consiste em equipar África com as ferramentas necessárias para descobrir, desenvolver e produzir os medicamentos de que necessita."

## Desenvolvimento de novos medicamentos para África

A GSK irá investir 25 milhões de libras na criação do primeiro Laboratório Aberto de I&D do mundo para doenças não transmissíveis em África. Esta iniciativa segue o sucesso do Laboratório Aberto da GSK de Três Cantos, Espanha, que oferece aos investigadores independentes o acesso às instalações, recursos e conhecimentos da GSK para ajudá-los a avançar nos seus próprios projetos de investigação de doenças no mundo em vias de desenvolvimento, com a malária, tuberculose e leishmaniose.

O novo Laboratório Aberto de I&D para doenças não transmissíveis (DNT) em África permitirá que os cientistas da GSK colaborem com centros de investigação e científicos de toda a África a partir das instalações GSK de I&D de Stevenage no Reino Unido com vista à realização de investigação de alta qualidade nas áreas da epidemiologia, genética e intervenção para aumentar o conhecimento das DNT em África. Um conselho de administração independente de importantes cientistas e médicos irá supervisionar a implementação dos projetos de investigação de DNT num ambiente de inovação aberto, dinâmico e em rede.

O laboratório aberto pretende aumentar o conhecimento das variações das DNT observadas no contexto africano, que poderiam incluir, por exemplo, uma prevalência aparentemente superior da hipertensão resistente ao tratamento e cânceros da mama mais agressivos em mulheres mais jovens. Espera-se que estes conhecimentos sirvam para informar as estratégias de prevenção e tratamento

e que permitam aos investigadores académicos e do setor descobrirem e desenvolverem novos medicamentos para responderem às necessidades específicas dos doentes africanos.

O laboratório aberto irá apoiar diretamente a formação e educação de investigadores científicos africanos, que irão participar numa carteira de projetos, incluindo a construção de conhecimentos locais, criando uma nova geração de especialistas africanos em DNT, instigando em simultâneo um modo profundo de "pensamento africano" na própria organização de I&D da GSK.

## Formar parcerias inovadoras em África

Durante os próximos cinco anos, a GSK procurará formar parcerias com vários países africanos com vista a desenvolver a capacidade e competências de fabrico nacionais. Assim, a GSK irá investir até 100 milhões de libras para expandir a sua atual capacidade de fabrico na Nigéria e no Quênia e construir cinco novas fábricas em África. De momento, a empresa está a rever possíveis localizações em vários países como o Ruanda, Gana e Etiópia e os locais selecionados serão anunciados a seu tempo e sujeitos a aprovação governamental.

As novas instalações serão construídas de acordo com as normas das boas práticas de fabrico (BPF) reconhecidas a nível global e irão fabricar produtos relevantes a nível local, como antibióticos e medicamentos para doenças respiratórias e VIH. O enfoque inicial será colocado no fabrico secundário com o objetivo de transferir a tecnologia, competências e conhecimentos necessários para o fabrico local de produtos mais complexos ao longo do tempo. As fábricas irão criar uma rede de indústria localizada e emprego local para uma força de trabalho altamente competente oriunda das comunidades vizinhas.

Para apoiar o aumento do fornecimento e fabrico local, a GSK irá criar até 25 cadeiras em universidades africanas em áreas relacionadas, como as ciências farmacêuticas, saúde pública, engenharia e logística. Estas funções irão facilitar o desenvolvimento de novos cursos, bem como de estágios e intercâmbios de estudantes e serão fundamentais para garantir que a capacidade de fabrico se mantém no continente para ajudar a atrair mais investimento para a área do fabrico.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

# Aquecimento global ameaça café no Brasil

- Diz relatório da ONU

*Alimento mais consumido pelo brasileiro, à frente do arroz e do feijão, o popular cafezinho pode perder o lugar cativo nas mesas de todo o país devido às mudanças climáticas.*

Dados da segunda parte do quinto relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC, na sigla em inglês), divulgada nesta segunda-feira, revelam que o aumento da temperatura média global pode reduzir as áreas destinadas ao cultivo do grão, especialmente o da variação arábica, que responde por 70% da demanda global.

O impacto seria maior em países como o Brasil, maior produtor e exportador mundial de café. Hoje, uma a cada três xícaras de café consumidas no mundo é produzida em solo brasileiro. Outros alimentos, como cacau e chá, também poderiam ser severamente afectados pela onda de calor. Baseado numa compilação de estudos já publicados sobre o efeito do aquecimento global na produção de café, o relatório, divulgado nesta segunda-feira em Yokohama, no Japão, aponta que a combinação de altas temperaturas e escassez de recursos hídricos diminuiria consideravelmente o cultivo do grão nos principais Estados produtores no Brasil, como Minas Gerais e São Paulo.

Nesses Estados, diz o IPCC, um aumento de 3°C na temperatura global reduziria o potencial de cultivo das áreas destinadas ao plantio de café de 70-75% para 20-25%, enquanto a produção em Goiás seria eliminada.

Em São Paulo, que responde por 10% do total de café colhido no Brasil, o aquecimento global reduziria a produção em 60%, causando perdas equivalentes a 300 milhões de dólares norte-americanos.

“Essa tendência já vem sendo observada nos últimos anos. Entre 1998 e 2008, somente o Estado de São Paulo perdeu 35% de área cultivada com café arábica, a maioria substituídas por seringueira e cana-de-açúcar, que são plantas mais tolerantes ao calor e às estiagens mais longas. Nessas áreas, as temperaturas médias subiram mais de 1,5°C, afectando directamente o florescimento (dessas plantas)”, afirmou à BBC Brasil Hilton Silveira Pinto, professor da Unicamp e um dos autores do estudo citado no relatório do IPCC.

“Por outro lado, poderá haver um incremento de produção em regiões hoje mais frias, como Paraná, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, mas esse acréscimo não será capaz de compensar as perdas



gerais da cultura”, acrescentou ele.

A partir de simulações matemáticas, Silveira Pinto, da Unicamp, e Eduardo Assad, da Embrapa, fizeram uma estimativa futura sobre a redução da área destinada ao cultivo do café em dois cenários: um optimista (B2), segundo o qual a temperatura global deve crescer entre 1,4°C e 3,8°C até 2100, e outro pessimista (A1), que prevê uma onda de calor entre 2°C e 5,4°C no mesmo período.

No primeiro cenário, os pesquisadores estimaram uma queda de 6,75% na área destinada ao cultivo do café até 2020. Mas em 2050, o total de terrenos propícios ao plantio do grão poderia diminuir 18,3%, chegando a 27,6% em 2070.

Nesse contexto, o aquecimento global poderia trazer prejuízos de 600 milhões em 2020, 1,7 bilião em 2050 e 2,55 biliões de reais em 2070, acrescentam.

Já no segundo cenário, o mais pessimista, a queda da área de baixo risco começa com 9,48% em 2020, subindo para 17,15% em 2050 e chegando a 33% em 2070, o que representaria uma perda de 882 milhões, 1,6 bilhão e 3 biliões de reais, respectivamente.

## Brasil

Em 2013, ano considerado de safra curta, a produção total de café no Brasil foi de 2.918.652 quilos, o equivalente a 48,6 milhões de sacas de 60 quilos.

Neste ano, o IBGE prevê um aumento de apenas 0,1% na produção, que deve alcançar 2.922.303 quilos.

No entanto, estima-se que haverá uma redução de 3,2% da área destinada à colheita do café arábica, que responde por dois terços da produção total.

Se a previsão for confirmada, será a primeira vez em mais de 20 anos que não será observada a alternância de safras.

Isto é, safra cheia nos anos pares e safra curta nos ímpares. De 1992 a 2013, a tendência foi observada sem interrupções.

As estimativas já levam em consideração o impacto do clima extremo que atingiu as fazendas de café brasileiras neste ano, depois que uma seca de grandes proporções eliminou 25% das lavouras e forçou 140 cidades a racionar água.

Porém, entidades do setor dizem que as previsões do IBGE estão descoladas do mercado. Segundo elas, a produção será ainda menor do que a prevista pelo instituto, dadas as intempéries relacionadas às mudanças climáticas.

Por causa das altas temperaturas, a colheita do café também teve de ser antecipada neste ano entre 15 a 25 dias.

No caso do café arábica, a colheita, que normalmente ocorre no final de maio, foi adiantada para o início do mesmo mês.

Já os produtores da variação robusta (ou conilon) — que tradicionalmente é colhida antes do café arábica devido à fenologia — deverão começar para valer a colheita em meados de Abril, quando isso seria feito somente no início de maio, após chuvas abundantes terem antecipado as floradas e favorecido a formação do grão, segundo a agência de notícias Reuters.

## Prejuízo

As previsões para a redução das áreas de cultivo destinadas à produção de café ocorrem num momento de crescimento da demanda pelo grão ao redor do mundo.

Só no Reino Unido, o número de estabelecimentos que vendem café aumentou 4% na última década. Somente esse sector factura 5,8 biliões de libras.

O estudo do IPCC também alerta que o aquecimento global pode diminuir em 40% o número de terrenos propícios ao cultivo de outros grãos na Costa Rica, Nicarágua e El Salvador, afectando 1,4 milhão de pessoas.

ÉBOLA

# Surto assusta brasileiros que vivem na Guiné

- O surto de ébola registrado na Guiné, país na costa oeste da África, está assustando a pequena comunidade de 70 brasileiros que mora no País.

Até esta quarta-feira, ao menos 63 pessoas já haviam morrido no País supostamente em decorrência da doença. Segundo a agência de notícias Reuters, 13 dos casos foram confirmados como sendo de ébola.



A doença, uma espécie de febre hemorrágica, não tem cura e mata uma pessoa em questão de dias, dependendo da variação do vírus.

Causa febre forte, dores de cabeça e musculares, conjuntivite e debilidade; na fase mais aguda, provoca vômitos, diarreia e hemorragias. A transmissão ocorre por vias respiratórias ou por contato com fluidos corporais das pessoas infectadas.

Ouvidos pela reportagem da BBC Brasil, brasileiros relataram estar seguindo as recomendações das autoridades guineanas para evitar infecções, mas admitiram o temor em relação à doença.

**Precauções**

As autoridades guineanas disseram nesta quarta-feira que o surto, que foi registrado numa região de florestas do sul do País, já está controlado. Porém, casos suspeitos de ébola foram registrados em países vizinhos, como Libéria e Serra Leoa. A missão diplomática brasileira na Guiné

informou que a comunidade brasileira pode ser retirada por um avião da Força Aérea Brasileira caso seja necessário.

O empresário Joab Andrade diz que está a tomar diversas precauções para evitar o contágio, como desinfetar as mãos regularmente, evitar aglomerações e o contato com as pessoas e fazendo as refeições em casa até passar o perigo.

Segundo ele, os guineanos estão menos assustados do que os brasileiros, porque já conviveram com ciclos de outras epidemias ou por falta de conhecimento. Ele acha que houve um descaso das autoridades, que só agora atentaram para a dimensão do problema que começou em Fevereiro.

Há três anos em Conacri, o administrador de empresas Juraci Pimentel, 30, reconheceu que a situação gera stress na sua equipa de 15 brasileiros. "Na capital, todos estão a trabalhar normalmente, nas escolas, no mercado, nas obras. Consultamos um médico especialista para orientar nosso pessoal de cozinha. Estamos preferindo consumir produtos importados, peixe e frango, em vez de carne vermelha", acrescentou. "Minha filha voltou da escola ontem dizendo que as coleguinhas estavam us-

ando máscaras. Então comprei uma para ela", conta o diplomata Alírio Ramos de Oliveira, que mora com a filha de seis anos numa zona nobre da capital. Há dois anos na Guiné, ele diz ter visto todo tipo de epidemia, como malária, hepatite e até lepra.

**Quarentena**

Essa é a primeira vez que o vírus ébola é registrado na Guiné. Ainda assim, segundo os brasileiros, pouco mudou no dia-a-dia da capital guineana. Frutas e legumes da região de mata nativa onde foi registrado foco da doença foram colocados em quarentena.

As pessoas tentam evitar o transporte colectivo para pequenas distâncias. "A população é muito pobre, e as condições sanitárias do País são péssimas. A água é tratada na capital Conacri, mas quem pode pagar só bebe água mineral", afirma Oliveira.

No interior do país, as pessoas também estão acostumadas a comer carne de caça, como roedores, macacos e morcegos. O governo recomendou não consumir carne de animais selvagens. Também vetou funerais públicos para as vítimas do ébola, para tentar evitar o contágio.

A Libéria, que faz fronteira com o sudeste da Guiné, relatou nesta semana cinco mortes que podem ter sido causadas pelo vírus. Na Serra Leoa, duas mortes registradas na cidade fronteiriça de Boidu também estão sob suspeita.

O fato de a doença ter sintomas parecidos com os da malária e da cólera - que são endêmicas na África ocidental - torna ainda mais difícil a sua deteção, informa a Reuters.

## SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267  
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120  
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz  
Maputo - Moçambique



E JÁ FALA CINCO LÍNGUAS

# Menina viaja pelo mundo de bicicleta com os pais

O matemático alemão Christian Riedke e sua mulher, a turismóloga espanhola Olga Avila Martorell, passaram seis dos últimos nove anos na estrada, ao longo de duas grandes viagens em cima de bicicletas.

“Pedalar é um jeito de conhecer de perto os lugares que visitamos”, dizem Christian e Olga, que já passaram ao todo por 40 países, em todos os continentes.

Entre as duas viagens, nasceu Naila, a filha do casal, que aos três anos, passou a maior parte de sua vida na estrada e já é capaz de conversar em cinco idiomas diferentes.

Ela fala o espanhol e o catalão materno, o alemão paterno, além de um significativo repertório da língua portuguesa.

“Às vezes ela pede que conversemos em inglês, que é o idioma que usamos com a maioria dos viajantes que encontramos. Outro dia, ensaiou algumas expressões em tailandês. Como não entendemos nada, ela não insistiu”, diz o pai.

A última descoberta da pequena nômade é a de que a variedade de expressões que aprendeu integra idiomas diferentes, e que nem todos compreendem todos os conjuntos lexicais que ela aos poucos domina.

“Ela ainda mistura bastante, mas já está começando a diferenciar as línguas”, observa Christian.

Mas como é viajar com uma criança de três anos? “Antes arriscávamos mais. Hoje maneiramos um pouco”. O casal procura passar apenas algumas horas do dia pedalando, para que a filha não se canse.

“Não é qualquer criança que toparia; Naila é tranquila e paciente”, comenta Olga. “Ainda assim, não podemos passar horas contemplando uma paisagem. Naila não se interessa por paisagens.”

## Relatos de viagem

Carregados de roupas, fogareiro, sacos de dormir e uma tenda, o casal atravessou a África de norte a sul, pernoitando nas savanas e povoados e banhando-se nos riachos que cortavam a paisagem.

Na América do Sul, visitaram quase todos os países, incluindo as pouco conhecidas Guianas e o Suriname. Na Bolívia, acamparam no maior deserto de sal do mundo, as Salinas Uyuni, dentre uma infinidade de outras paisagens.

Depois de cruzarem alguns países europeus, voltaram para a América do Sul,

regressando à Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil, cruzaram o Pantanal e parte do litoral sul do país.

De lá, rumaram à Nova Zelândia, exploraram a Tailândia e preparavam-se para adentrar a conturbada Mianmar.

A família acumula memórias de viagem.



Certa vez, no Peru, após percorrerem uma larga extensão da costa sul totalmente desabitada, encontraram um pescador solitário. “Parecia louco”, recorda Olga.

Perguntaram se podiam acampar ao lado de seu casebre de madeira. O homem, um tanto desconfiado, aceitou. Algumas horas depois, nos fundos da casa, acharam uma cesta repleta de crânios humanos. “Não tivemos coragem de perguntar o que era aquilo.”

No interior da Guiné, na África Ocidental, em uma das extremidades de uma antiga ponte, toparam com um sujeito armado de uma espingarda, guardando uma enorme máquina enferrujada. Uma companhia que se instalara na região o contratara anos antes para vigiar o equipamento desativado.

Ao final do dia, o homem voltava para casa, deixando a máquina desprotegida. “Não fazia sentido algum. Devia ser mais caro mandar trazer de volta aquele motor quebrado do que pagar US\$ 30 (R\$ 70) mensais ao pobre homem por tanto tempo”, diverte-se Olga.

Logo no início da viagem, tentaram manter um blog com seus relatos, mas por conta da baixa velocidade da conexão

à internet em alguns países, acabaram desistindo. “Não queríamos esse tipo de rotina”, dizem. “Enviar um e-mail às vezes levava 20 minutos”.

O Brasil foi um destino recorrente do casal. Das Guianas desceram o litoral do Nordeste até Salvador. Pedalar na areia custava um pouco, mas a paisagem compensava. O ritmo das pedaladas, contudo, dependia mais do nível do mar do que da firmeza do solo arenoso.

“Precisávamos aguardar as marés baixas para atravessar os rios que desaguavam no mar”, lembra Christian.

Certa vez, para cruzar o delta de um rio, aceitaram a ajuda de um homem que se prontificou a levar à outra margem as bicicletas e o equipamento a bordo de uma canoa.

Foi apenas depois, quando tinham as pernas mergulhadas na lama até os joelhos, que se deram conta de que

havam deixado documentos e todo o dinheiro que possuíam com o desconhecido. “Viajar muitas vezes nos obriga a confiar nas pessoas. É algo muito positivo”, reflete Christian. Ao chegarem à outra margem, o barqueiro os aguardava.

## Diversidade

A jornada se aproxima de um fim, ao menos por enquanto. Em julho deste ano, o casal regressa à pequena cidade de Friburgo, Alemanha, onde Christian retomará seu trabalho como professor de matemática.

“Estamos receosos. Será difícil enfrentar a rotina”, resigna-se Christian.

“As prioridades de quase todos os que conhecemos por lá são o trabalho, a estabilidade e a segurança. Qualquer estilo de vida diferente do deles é visto com ceticismo, como se estilos distintos não pudessem conviver”, comenta Olga, que também se prepara para ouvir críticas acerca dos cuidados e da criação da filha. Os dois estão certos, contudo, de que a experiência foi a melhor educação possível para Naila. “Ela poderá não se lembrar do que viveu, mas, sem dúvida, se sentirá em casa quando estiver em meio à diversidade”, conclui Christian.

# Mostra resgata crença de 'curar' reumatismo dentro de baleia

Uma exposição no Museu Nacional Marítimo da Austrália ilustra uma curiosa crença do final do século 19: de que entrar na carcaça em decomposição de uma baleia trazia alívio para aqueles que sofriam de reumatismo.

Segundo reportagem do diário Sydney Morning Herald, acreditava-se que ficar dentro de uma baleia por cerca de 30 horas aliviava dores e sofrimentos por até 12 meses.

Acredita-se que a prática nasceu na Cidade de Eden, no sul da Austrália.

## 'Nova cura'

Um paciente reumático era colocado dentro da carcaça de uma baleia recém-abatida, "deixando apenas sua cabeça para fora", relata o jornal Sydney Morning Herald.

Uma possível origem da prática, que data do final do século 19, é de que um homem bêbado entrou na carcaça de uma baleia e surgiu horas depois, aparentemente, livre de seu reumatismo.

O incidente foi reportado pelo Pall Mall Gazette, em matéria intitulada "uma nova cura para o reumatismo", em 7 de Março 1896.

A matéria falava que "um cavalheiro de hábitos festivos, mas gravemente afetado por reumatismo" estava andando na praia com amigos quando avistou a baleia, que já estava aberta e que "pareceu um atraente pedaço de carne".

Seus amigos, horrorizados com o calor e o cheiro, o deixaram lá dentro por várias

horas, até que ele surgiu sóbrio e livre de seu reumatismo.

O jornal diz que o incidente, que ocorreu alguns anos antes, deu à luz a prática bizarra.

"Os baleeiros cavavam uma espécie de túmulo estreito no corpo do animal onde o paciente ficava por duas horas, e, como em um banho turco, a gordura de baleia em decomposição cobria seu corpo, agindo como um enorme cataplasma", afirma.

A curadora da exposição, Michelle Linder, disse ao Sydney Morning Herald que é improvável que a prática tenha sido "algo muito popular".

"Eu não sei se não havia evidência científica

(para apoiar a prática), mas houve boatos na época de que eles se sentiam melhor depois de passar um tempo dentro da baleia", acrescenta.

Reumatismo é uma doença que provoca dor e inchaço nas articulações, que costuma afetar as mãos, pés e pulsos.



National Library of Australia

## GRÃ-BRETANHA

# Pedreiro martela parede e faz casa desabar



Trabalhadores da construção civil na Grã-Bretanha tomaram um susto enquanto trabalhavam na reforma de uma casa na cidade de Manchester. Um homem tentava destruir apenas uma parede do andar de cima, quando de repente toda a fachada desmoronou.

Por sorte, as autoridades haviam tomado a precaução de isolar a área e ninguém ficou ferido.

As imagens foram capturadas pela britânica Vanessa Dixon, que às ceu para a BBC.

FESTIVAL DE JAZZ NO CABO

# Jimmy Dludlu, Jaco Maria e Frank Paco cintilam em nome de Moçambique

No fim-de-semana, o Festival Internacional de Jazz da Cidade do Cabo, um dos cinco melhores do mundo consagrado àquele estilo musical, faz 15 anos. E como na maioria deles, neste Moçambique estará lá, através de Jimmy Dludlu, Jaco Maria e Frank Paco, que para além de percorrerem as suas carreiras – ou parte delas – irão apresentar os trabalhos em que se encontram actualmente envolvidos.

A maior expectativa, em termos de Moçambique, é, no entanto, Jaco Maria, que apesar de ter já actuado neste badalado festival integrando bandas de outros artistas, a exemplo de Jimmy Dludlu, fá-lo desta vez a solo. Depois de gravar o seu segundo disco, "The Storyteller" suscitou mais curiosidade no seio dos amantes da música na Cidade do Cabo, onde se encontra radicado há vários anos, realizando um e outro espectáculo sobretudo a partir do último semestre. O festival constitui, deste modo, a mais alta montra que tem para partilhar com os fãs á regalo da sua voz. Frank Paco, que também reside no Cabo, é um virtuoso baterista que igualmente prende a atenção sempre que é chamado a um palco. Com colaborações em obras de mais de 40 artistas, entre moçambicanos, sul-africanos e de várias outras partes do mundo, Frank vai apresentar-se num projecto a que denomina Frank Paco Art Ensemble, em que tem vindo a trabalhar nos últimos tempos. Jimmy Dludlu, por sua vez, é o artista moçambicano mais projectado na África do Sul e o



que mais vezes participou no festival da Cidade do Cabo, a última da sua longa trajectória de emigração desde que deixou o país nos anos 1980. Esteve no evento o ano passado, tendo sido uma das principais atracções. O guitarrista nascido no Chamanculo, que este ano anunciou um regresso definitivo ao nosso país, vai, desta vez, liderar em palco um projecto a que intitulou The Shape String to Come, constituído apenas por guitarristas, ele mais Alvin Dyers, Richard Ceasar e Sandiq Khan. Os três artistas que representarão Moçambique no XV Festival Internacional de Jazz da Cidade do Cabo juntam-se a vários artistas e bandas sul-africanos e do mundo seleccionados para o evento. Dos artistas da África do Sul os principais destaques vão para Abdullah Ibrahim, Jonas Gwanga, Bokane Dyers. Das estrelas internacionais o destaque vai para Kirk Whalum, que vai apresentar a primeira série do seu projecto "The Gospel According to Jazz", Kenny Garrett, Lalah Hathaway ou Erykah Badu.

JOSÉ PINTO DE SÁ

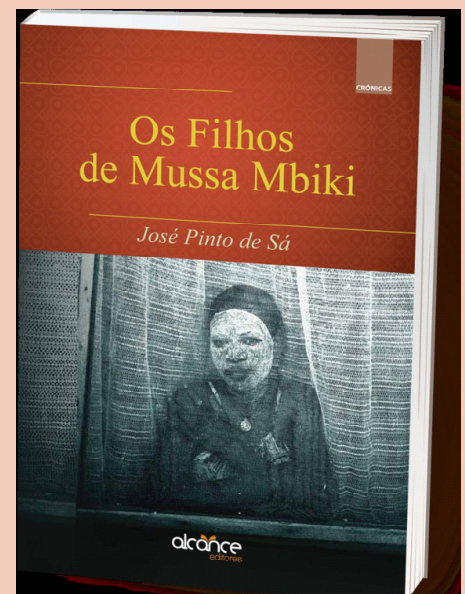
## CCFM acolhe lançamento do Livro "Os Filhos de Mussa Mbiki"

MAPUTO – A Cidade de Maputo, acolhe hoje, Terça-Feira, pelas 17.30 horas, no Centro Cultural Franco Moçambicano, o lançamento do livro intitulado "Os Filhos de Mussa Mbiki" da autoria de José Pinto de Sá.

O livro de acordo com Alcance editores, apresenta vários contos da vivência do autor, narrativas sobre os percursos do seu Povo e de situações enraizadas de Moçambique.

José Pinto de Sá, nasceu na Beira em 1948 mas estudou em Lorenço Marques, hoje, Maputo.

Foi repórter na Revista Tempo, foi durante quatro décadas escritor e já produziu milhões de caracteres de textos para jornais, livros, rádio, teatro, vídeo e sites.





FRANÇA

# Extrema-direita avança e socialistas veem derrota como 'tapa na cara'

- Os socialistas franceses sofreram uma derrota histórica nas eleições municipais encerradas no domingo, marcadas por votos de protesto contra a política do presidente François Hollande.

A direita tradicional conquistou bastiões históricos da esquerda na França. A Frente Nacional, da extrema-direita, conseguiu eleger 13 prefeitos (entre eles o do distrito mais populoso de Marselha, uma vitória significativa) e quase 1,4 mil vereadores em todo o país, um recorde. "Entramos em uma nova fase, a de acesso ao poder. O processo injusto de demonização do partido na sociedade acabou", disse Marine Le Pen, presidente da Frente Nacional.



Mas os socialistas perderam dezenas de municipalidades importantes para a direita e seus aliados do centro, como Toulouse, quarta maior cidade do país, e também bastiões históricos, como Limoges (comandada pela esquerda desde 1912) ou ainda Angers e Belfort, dirigidas pelos socialistas desde 1977. Para analistas, o resultado em Paris é um "paradoxo nacional".

A candidata socialista vai suceder o socialista Bertrand Delanoë, que criou os sistemas de aluguel de bicicletas e de carros elétricos, a chamada "praia de Paris", situada à beira do Sena, o evento da "noite em claro", onde os museus ficam abertos toda a madrugada e que deixa um balanço de governo, considerado, em geral, positivo.

## 'Derrota coletiva'

Em Quimper, na Bretanha, o prefeito socialista, que também atua como conselheiro de Hollande, não conseguiu se reeleger. Os socialistas perderam ainda cidades para a própria esquerda, como Grenoble, onde a disputa foi vencida pelo Partido Verde, ou Montpellier, conquistada por um dissidente socialista.

"Essas eleições foram marcadas pelo desafeto significativo das pessoas que confiaram em nós em 2012 (nas presidenciais)", declarou no domingo o primeiro-ministro Jean-Marc Ayrault, acrescentando que a derrota socialista "é uma responsabilidade coletiva".

"O presidente vai tirar as lições dessa eleição municipal", disse Ayrault, que foi substituído no cargo mais rápido do que o previsto. Hollande nomeou já nesta segunda-feira um novo primeiro-ministro: Manuel Valls, que era o ministro do Interior.

Hollande registra o pior índice de popularidade de um presidente em mais de 50 anos, com apenas 22% a 25%, segundo pesquisas. Para complicar ainda mais as hipóteses dos socialistas no segundo turno, foi anunciado na

semana passada um novo aumento da taxa de desemprego na França.

"Por uma cruel ironia da história, Hollande se tornou o covão do que ele mesmo construiu", escreve o jornal Le Monde num editorial intitulado "A queda do socialismo municipal".

"Durante os 11 anos em que Hollande dirigiu o partido (entre 1997 e 2008), os socialistas colecionaram vitórias em eleições cantonais e regionais, arrancaram Paris e Lyon da direita e conquistaram 44 cidades de mais de 20 mil habitantes", diz o jornal, acrescentando que a "poderosa rede de políticos municipais" constituída ao longo dos anos "desabou abruptamente".

Foi graças a essa rede de eleitos municipais que o Senado francês passou, em 2011, pela primeira vez em sua história, a ser comandado pela esquerda, já que os vereadores integram parte do colégio eleitoral que elege o senado (também é uma votação indireta).

## Riscos no Senado

Além do remanejo do gabinete de governo de Hollande nesta semana, a derrota nas municipais têm outro impacto importante: os socialistas correm o forte risco de perder o comando do Senado em setembro.

"O Senado deverá passar novamente para a direita", estima Jean-François Copé, secretário-geral do UMP (partido do ex-presidente Nicolas Sarkozy). Segundo ele, o UMP se tornou o "primeiro partido da França" após as municipais.

De acordo com o Ministério do Interior, a direita tradicional obteve 45,91% dos votos nas eleições municipais e, a esquerda, 40,57%.

A Frente Nacional (FN), de extrema-direita, obteve 6,84%. O restante foi registrado por listas de candidatos sem filiação partidária.

A votação também foi marcada por uma taxa de abstenção recorde, de 36,3% no segundo turno, o que revela, segundo analistas, o "desafeto" dos franceses em relação à classe política.

## Extrema-direita

As eleições municipais também reforçaram a consolidação da extrema-direita como terceira força política da França, na avaliação de analistas.

É certo que o avanço da FN não foi tão grande como inicialmente estimado após o primeiro turno. O partido participou de mais de 200 disputas de segundo turno no país, algo jamais visto.

Apenas 12 cidades mais um distrito de Marselha (o mais populoso, com 150 mil habitantes) foram conquistados, mas os resultados se inserem totalmente na nova estratégia do partido: se estabelecer em nível municipal para ampliar, progressivamente, suas possibilidades na disputa presidencial (Marine Le Pen, a líder do partido, obteve 17% nas presidenciais de 2012, sendo a terceira colocada).

O Partido Socialista (PS) perdeu o comando de 155 cidades com mais de 9 mil habitantes, sendo 68 delas com mais de 30 mil habitantes e dez cidades com mais de 100 mil habitantes, segundo dados do ministério do Interior.

## 'Tapa na cara'

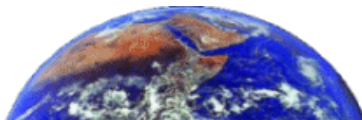
"É um tapa na cara sob a forma de uma severa advertência", afirmou a socialista Ségolène Royale, que disputou as eleições presidenciais em 2007.

"Essa é a pior eleição municipal da história da esquerda francesa. É o desabamento de uma parte do socialismo na esfera municipal", disse Frédéric Dabi, diretor do instituto de pesquisas de opinião Ifop.

Na França, os prefeitos não são eleitos diretamente. A população elege listas de vereadores que, por sua vez, escolherão o prefeito. O país possui cerca de 36 mil municípios, e até mesmo vilarejos com algumas dezenas de habitantes elegem prefeitos e vereadores.

As listas que obtêm pelo menos 10% no primeiro turno têm o direito de disputar o segundo, o que permite haver vários candidatos na disputa final.

O PS do presidente François Hollande conseguiu manter algumas grandes cidades, como Paris (que será pela primeira vez comandada por uma mulher, a socialista Anne Hidalgo), Lyon, Lille, Estrasburgo e Rennes, e conquistou apenas três prefeituras até então sob o poder da direita, entre elas, Avignon.



CAMPANHA 'QUIXOTESCA'

# Activista gay processa Governo chinês

- Com apenas 19 anos, Xiang Xiaohan, activista gay da província de Hunan, tem sido chamado de o Dom Quixote chinês, graças à sua determinação em levar o governo à Justiça.

Num raro protesto aberto promovido pela comunidade homossexual chinesa, Xiang faz campanha contra a decisão do departamento de temas civis de Hunan de vetar o registo da sua organização de direitos dos gays. E, com isso, tem ganho cada vez mais atenção da imprensa.

Num País onde a homossexualidade foi ilegal até 1997 e definida como um distúrbio mental até 2001, a campanha tem testado a tolerância do Partido Comunista e polarizado a opinião pública.

Em contrapartida, obteve destaques inusitados: a agência noticiosa estatal Xinhua, vista como porta-voz do governo, publicou uma reportagem detalhada sobre o tema após Xiang ter protocolado o seu processo contra o Governo de Hunan.

Em entrevista à BBC, Xiang admite que são mínimas as hipóteses de recuo do governo.

Mas diz que não pretende desistir sem lutar. Resposta

Numa carta de resposta ao pedido do activista para registar a sua ONG, o governo local afirmou que a homossexualidade não tem espaço na cultura tradicional chinesa ou na "construção de uma civilização espiritual" - frase de efeito comumente usada na China moderna no que muitos vêem como doutrinação do Partido.

"Acho que a resposta difama a reputação da comunidade homossexual chinesa e quero que eles se desculpem por escrito", argumenta. "O pedido de desculpas não é apenas para mim, mas para centenas de milhares de homens e mulheres gays na China."

Xiang também quer que o governo volte atrás na decisão de não registar a sua organização (o registo como ONG lhe permitiria receber doações legalmente e ter isenções fiscais). Algumas ONG chinesas já destinam recursos consideráveis à protecção de direitos homo-

ssexuais, mas não agem abertamente em nome da comunidade gay. Se Xiang for bem-sucedido no seu pleito, terá a primeira ONG do tipo no País.

"Actualmente, o seu grupo ocupa um pequeno apartamento alugado, tem as suas despesas pagas por voluntários e é tratado como uma organização comercial - algo que encarece e dificulta as suas actividades", diz Xiang.

O seu processo foi protocolado em 19 de Fevereiro. Segundo a lei actual, a Justiça teria sete dias para avisar se o caso vai ou não adiante. Mas a resposta escrita veio apenas em 14 de Março.

A corte rejeitou o caso por não acreditar que o Governo difamou os homossexuais, conta Xiang, que vai recorrer da decisão.

"Se não forcarmos o Departamento Civil de Hunan a retirar o que disse sobre a homossexualidade, outros órgãos estatais provavelmente seguirão o seu exemplo - e isso causará dano psicológico irreparável a gays e lésbicas", argumenta.

"Se gays e lésbicas não têm espaço na cultura tradicional chinesa, como estimulá-los a ir atrás do sonho chinês (em referência à política do presidente Xi Jinping)?"

Analistas dizem que a repercussão do protesto de Xiang deu uma rara mostra de como está a mudar a atitude chinesa perante a homossexualidade.

Yu Fang Oiang, da ONG Justice for All, dedicada à protecção das minorias, diz que a questão também evidencia um passo à frente do governo.



## Estupro mora no quarto ao lado

Desde que iniciei o protesto on-line "Eu não mereço ser esturpada", na noite da última quinta-feira, recebi uma série de depoimentos de mulheres, homens e adolescentes que foram vítimas de abuso sexual. É incrível como essas histórias têm força, muito mais força que os números. E o que vi é que o estupro geralmente não ocorre à noite, num beco escuro. Ele ocorre, principalmente, em situações mais cinzentas.

No Distrito Federal, onde vivo, uma pesquisa publicada no ano passado, por exemplo, indicou que 85,2% dos estupros acontecem dentro da casa da vítima ou do agressor. Os números são chocantes, e me sinto na obrigação de contar sobre alguns rostos por trás das estatísticas.

Todos os nomes a seguir são fictícios.

Joana foi abusada sexualmente pelo pai durante toda a infância. O mais curioso é que ela só percebeu ter sido vítima de abuso na vida adulta - e o pai dela não percebeu até hoje. Sabe por quê? Porque ele nunca a penetrou. Enfiava a mão por dentro de sua calcinha,

acariciava seus seios mas, para ele, abuso sexual é penetração.

No entanto, segundo a Lei Ordinária Federal nº 12.015, de 2009, que alterou o Código Penal Brasileiro, o crime de estupro não se refere somente à penetração, mas a qualquer ato de "conjunção carnal ou outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima".

Outra história. Certa noite, Maria estava entediada. Foi à casa de um amigo em quem confiava muito para ouvir música e beber até cair. Temerosa de dirigir para casa embriagada, ela pediu para dormir em seu sofá até que o efeito do álcool se dissipasse. Acordou algumas horas depois com a bruta inserção de um pênis em sua vagina. Ela gritou, protestou, exigiu que parasse. Ele prosseguiu até não conseguir mais lutar contra ela. Argumentou que a culpa era dela por ter dormido na casa dele.

Nesse caso, vale um raciocínio básico: na dúvida, é estupro. Não tem certeza se ela está suficientemente consciente? É estupro. Não sabe

se álcool ou drogas afetaram sua capacidade de julgamento? É estupro. Ela está semiconsciente? É estupro. Devíamos nos concentrar em explicar aos homens como não estuprar, e não em dizer às mulheres como não serem esturpadas.

Marco foi estuprado aos cinco anos pelo irmão. Na vida adulta, ele teve coragem de contar aos pais. Pressionado para dar explicações, o abusador, que era bem mais velho que Marco, afirmou: "Eu já havia percebido que ele era gay, imaginei que ele iria gostar, e ele gostou".

Mas crianças não podem "gostar" ou não de sexo. Elas ainda não têm a maturidade e os critérios para definir se desejam ou não uma relação sexual. A ONG Childhood, que trabalha com vítimas de pedofilia, explica que "a natureza sexuada, inerente a qualquer criança, não pode ser entendida no sentido genital, mas sim no contexto de uma série de experiências psicológicas e físicas que vão, aos poucos, dando forma a seu pensamento e a seu corpo, ao que ela pensa sobre seu corpo e como o sente".